



A INFLUÊNCIA DO TERRORISMO NOS REGIMES POLÍTICOS NA REGIÃO SUL DE ÁFRICA: ESTRATÉGIAS DE REINTEGRAÇÃO E SEGURANÇA SUSTENTÁVEL EM MOÇAMBIQUE

Farci Aníbal Pereira¹, Universidade Católica de Moçambique
Manuel Júlio Mosse², Universidade Católica de Moçambique

RESUMO

O presente trabalho discute o labirinto dos regimes políticos da região da África Austral, podem, eventualmente, estar armadilhados sob pressão dos contextos da insegurança na região, o que faz que o público seja refém de um regime menos democrático ou seja a democracia fica quebrada por conta de vários ataques terroristas optando-se por se alienar a um regime autoritário (militarizado), são situações que vimos como exemplos claros ao que se passou e se passa na Burkina Faso onde mostra-se que os ataques terroristas podem aumentar o apoio aos regimes militares. Essa experiência não fará diferente na região austral com sucessivos ataques terroristas no norte Cabo Delgado, tarde ou cedo o Governo de Moçambique poderá aproveitar da influência do terrorismo para governar de forma autoritária e neste contexto que questiona a posição real da SADC no que tange aos desafios contra o terrorismo na região, visto que os conflitos armados evidenciados em Moçambique concretamente na Província de Cabo-Delgado, tornou-se uma preocupação para todos os países daquela região, principalmente no sector de segurança e defesa. O Trabalho investiga como o terrorismo influencia no regime político dos Estados na região da África Austral e a posição coesa da SADC para o fim destes conflitos, tendo em conta que por vezes limita as respostas ao fenómeno de terrorismo e insurgência violenta na região. A quando do terrorismo na região austral, os países da região ficam vulneráveis aos seus regimes políticos, criando um bloqueio a nível das relações económicas, diplomáticas, culturais, sociais, a migração e outras. Portanto, a esperança desses países é mesmo a criação ou atuação de forma autoritária demolindo a democracia no seu verdadeiro sentido. Portanto o artigo estuda a influência do terrorismo ao regime político na região em concreto uma análise aos conflitos armados na região nortenha de Cabo Delgado.

Palavras chaves: Terrorismo, regime, Estado, conflitos.

Introdução

Se as relações com países vizinhos de trânsito são amigáveis e boas, o país de interland deve ainda depender da paz e da estabilidade do seu território do país de trânsito, como para o caso de Moçambique e os vizinhos. Qualquer situação de hostilidades militares no país vizinho, como é o caso da situação evidente em Cabo delgado, pode causar danos, encerrar rotas e reorientar o itinerário de trânsito com todas as implicações associado à travessia nas fronteiras e comunicação comercial, colocar em causa a migração, a globalização. Nathan (2012)

¹ Doutor em Direito Público, Advogado de Profissão e Docente da Faculdade de Direito da Universidade Católica de Moçambique.

² Estuante do Curso de Mestrado em Ciência Política, Governação e Relações Internacionais

Desta apreciação, estudos ligados a proteção regional, chamamos a razão de criação ou fazer uma região segura entre os países, boa harmonia, comunicação, acolhimento, luta pelo crescimento da moeda, desenvolvimento económico, entre outros, desta maneira garantimos uma região segura e protetora dos países. Neste campo colocamos a responsabilidade de facto a SADC, para garantir a proteção e segurança da sua região.

Nathan (2012) diz que por muito tempo que a nossa região da SADC foi internacionalmente aclamada como uma região pacífica em África. Desde o fim das guerras civis em Moçambique e Angola por exemplo, a região, no geral, usufruía de momentos de uma paz relativa. Contudo, as hostilidades militares entre as Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) e os guerrilheiros residuais da Renamo na Região Centro de Moçambique merecem especial atenção, dada a importância estratégica e económica para os países do interland na Região Austral da África desde a era colonial, desde a criação da SADC na década de 1980 até os nossos dias. A situação volátil de insegurança militar pode, eventualmente, levar, por efeito de alastramento, à instabilidade económica e política nos países vizinhos, tais como Malawi, Zimbabwe, Zâmbia, Tanzânia e África do Sul.

Chambote (2015) salienta que passados vinte anos depois dos Acordos Gerais da Paz assinado em Roma, a 4 de outubro de 1992, entre o Governo de Moçambique e a Renamo, Moçambique enfrentou uma outra situação de tensão militar localizada na Região Centro do País, cujo o Acordo do Fim das Hostilidades foi assinado em Maputo pelo Presidente Armando Guebuza e pelo líder da Renamo, Afonso Dhlakama, a 5 de setembro de 2014. Por exemplo, em Sofala, os distritos de Chibabava e Machanga estiveram sob sistemáticos ataques e confrontos entre as FADM e os homens armados da Renamo na rota Muxungue-Save, bem como em Gorongosa, tendo esses sido identificados como os locais mais afectados pela instabilidade militar localizada durante dezasseis meses.

Alden, & Chichava, (2021) aponta para estas hostilidades a existência de interdependência dos países da região austral sendo em quatro formas, designadamente (i) dependência das infra-estruturas de trânsito, (ii) dependência das relações políticas com os países vizinhos, (iii) dependência da paz e da estabilidade nos países vizinhos, e (iv) dependência do processo administrativo durante do trânsito comercial.

Desta feita, as hostilidades dos conflitos armados que por sua vez trazem o terrorismo na região austral não estão isentas de fazerem nascer todos estes problemas mencionados, portanto as guerras, os conflitos armados, o terrorismo, trazem desgraças de varias formas e

áreas, a título exemplo mundial, é a mudança dos regimes políticos na atuação governamental e para a redução da situação eis a criação de blocos regionais é o garante de segurança, proteção nas zonas ou regiões, por isso a criação da SADC deve-se fazer sentir os seus efeitos, em vista as preocupações da região.

Segundo Cucu & Pedro (2024), afirmam que:

O caso de Moçambique torna-se peculiar por se tratar de um fenómeno inédito na região e, como tal, exigir respostas coordenadas considerando-se que o combate ao terrorismo não é um combate que se possa dizer que o país vítima possa fazê-lo sozinho. Ademais, experiências de outros pontos do mundo mostram que, países circunvizinhos do país vítima ou que sofre de terrorismo, também, correm sério riscos.

É um tema relevante importância para o conhecimento global, sobretudo porque o terrorismo caracteriza-se como uma das modalidades influenciadoras para a geopolítica mundial, ela atrai insegurança criando instabilidades nas regiões e definitivamente converge com a fácil introdução das grandes potências a consequente mudança do regime político. Queremos trazer com o artigo a importância de ter um bloco regional coeso, firme e participativo em todas as áreas, seja económica, segurança, cultural e outras, que quando este bloco se mantém firme o regime político nas áreas da região tornam-se altamente estáveis, isto é, mantemos a nossa democracia.

Estes problemas justificam a escolha do presente tema que, em linhas gerais, o artigo tem como objectivo principal compreender a influência do terrorismo no regime político da região e o papel da SADC face aos desafios contra o terrorismo na região.

E como objectivos específicos temos:

- I. Perceber a influência do terrorismo no regime político da região e o papel da SADC face aos desafios contra o terrorismo na região.
- II. Conhecer os impactos da neutralidade da SADC face aos regimes políticos;
- III. Explicar soluções possíveis para uma boa SADCnização em moçambique;

A implementação de projectos de níveis regionais devem impactar aos países que dele fazem-se membro, queremos dizer que as criações de blocos regionais devem impactar de forma positiva aos países membros, aspectos ligados a segurança da região austral ser e estar no topo das agendas, portanto é desta maneira que nasce a seguinte pergunta de partida: **Em que**

medida o terrorismo influencia aos regimes políticos da região austral de Africa e os impactos da neutralidade da SADC?

Atinente as características do tema e os objetivos, o artigo cingiu-se num estudo qualitativo, comparativo com paradigma interpretativo, revisão bibliográfica e descritiva de conteúdos.

Primeiramente abordaremos os quadros históricos do Terrorismo e a SADC, em linhas mestras sobre o surgimento do terrorismo em regiões africanas e em Moçambique, a criação e objectivos concretos da SADC, de seguida falaremos da influencia do terrorismo aos regimes politicos, como ela mantem o seu posicionamento face aos desafios contra o terrorismo na região, na terceira parte falaremos dos impactos desta neutralidade da SADC, aspectos negativos que de isto advém e pela quarta e última parte falaremos das soluções possíveis de uma boa sadcnização em Moçambique e na região.

Contextualização

1. Historio da SADC

A SADC (Comunidade de Desenvolvimento da Africa Austral) organização regional intergovernamental criada com o objectivo de promover e desenvolvimento económico, a paz, a segurança e a integração entre os Países da Africa Austral. (Cucu e Pedro, 2024) desde a sua criação em 1980, a SADC nunca tinha sido confrontada com uma questão tão crítica em um dos seus países membro como o terrorismo que se assiste em Moçambique desde 2017, sem negarmos a possibilidade de vários desafios que o bloco já enfrentou, como os golpes de Estados na região Austral de Africa, afirmas a que esta de terrorismo foi meramente uma surpresa para a SADC.

Nathan (2012) assinou em 2001 o protocolo de cooperação em politica, defesa e segurança, que estabelece princípios de prevenção, mediação e resolução pacifica de conflitos reconhecendo a integridade soberana dos Estados membros, e em 2003, o pacto de Defesa Mutua reforçou a obrigação de ação colectiva caso um estado-parte seja atacado. Contudo, apresentou também algumas limitações em abordagem de diplomacia silenciosa e de mesma forma já foi na frente com papeis multifacetados no que tange a golpes de estados na região austral, o combate as crises armadas, facto que foi mediando de forma politica, operações militares regionais e apoio Institucional.

1.1. Definição do Terrorismo

Os desafios da luta contra o terrorismo não são novos e, na verdade, têm uma longa história. O termo terrorismo foi inicialmente cunhado para descrever o Reinado do Terror, o período da

Revolução Francesa de 5 de setembro de 1793 a 27 de Julho de 1794, durante o qual o Governo

Revolucionário dirigiu violência e medidas duras contra cidadãos suspeitos de serem inimigos da Revolução. Por sua vez, a resistência popular à invasão da Península Espanhola por Napoleão levou a uma nova forma de combate – a guerrilha, que deriva da palavra espanhola guerra, que deriva da palavra espanhola guerra, que significa “pequena guerra”. (Christopher, 2015);

Segundo, Alden, & Chichava, (2021):

Não obstante a ausência de uma definição legal e globalmente acordada de terrorismo, é altamente desejável uma resposta internacional eficaz e centrada na prevenção ao terrorismo, particularmente uma resposta guiada por um quadro jurídico normativo e incorporada nos princípios fundamentais do Estado de direito, do devido processo e respeito pelos direitos humanos.

1.2. Terrorismo

Miller (2021) refere o terrorismo à acções de naturezas, gressivas, violentas infligidas contra alvos secundários por um indivíduo, grupo ou governo, com o objectivo de atrair a atenção, visibilidade, ganhar apoio ou forçar cedências por parte de um alvo primário em relação à questões pessoais ou políticas, essas accoes são normalmente divergentes aos interesses dos Estados ou populações e tendem a fixar o controlo da população ou do Estado por via de medo,

por vezes, violentas de actores sub-estatais que buscam mudanças fundamentais num Estado.

ROGERS (2008), consequentemente, vários investimentos estrangeiros nasceram para Moçambique que tendem a ajudar na construção, desenvolvimento e consolidação do Estado. Com enfoque para o carvão, petróleo, rubis e o gás natural, estão, cada vez mais, a atrair grandes empresas multinacionais o que trazem mais divisas para os cofres do Estado. Desde então, disputas políticas em alternados períodos de conflito e paz têm dominado o cenário

moçambicano, até à actual conjuntura, ligados aos recentes ataques de grupos de insurgentes na província de Cabo Delgado.

ACresce Jossias (2021) que:

A presença islâmica em Moçambique permitiu a construção de vários entrepostos comerciais, e fez surgir o grupo árabes-swahilis. Os entrepostos comerciais em Moçambique foram sendo estabelecidos na costa do país, um pouco antes do século VII, pelos povos árabes-swahilis, com objectivo de trocar, o ouro, marfim e mais tarde de escravos, por artigos variados, tecidos, capulanas e bebidas alcoólicas, vindo dos países indianos, Península, Arábica e do Golfo Pérsico. Moçambique desde cedo esteve inserido dentro das principais rotas comerciais do mundo árabes-swahilis.

1.2.1. Tipos de Terrorismo

Segundo, Nhamirre (2021), podemos classificar alguns tipos característicos do Terrorismo de Cabo Delgado, a ser o tipo Política, Psicológica, coerciva e deliberada:

Na classificação política o objectivo tende a criar efeito na arena política, preocupar aos políticos e ao Governo é considerada um truísmo pelos terroristas, aplicando a violência directamente por disputa política.

Na classificação psicológica Nhamirre (2021) diz que os objetivos ou resultados de que apetece das ações terroristas não causam um efeito psicológico directamente ao seu público-alvo (governo), contudo causam esses efeitos as próprias vítimas do acto (população). O público-alvo pretendido do acto terrorista pode ser a população como um todo, o governo ou alguma parte específica de uma sociedade (uma minoria étnica, por exemplo), ou elites de tomada de decisão na população política, social ou exercito militar. Foi mais adiante o autor dizendo que a classificação coerciva a violência e a destruição são usadas de forma natural prática do acto para produzir o efeito pretendido.

2. A influência do terrorismo na região

2.1 Contextualização histórica e política da região

Chichava (2021) A africa austral é composta por diversidade de sistemas políticos, que de democracias consolidadas a regimes híbridos ou dominados por único partido como acontece em Moçambique. Apos o fim dos conflitos armados internos no final do século XIX, esperava-se que a democratização avançasse de forma consistente, no entanto desigualdades

sócio económicos, tensões étnicas e instituições fragilizadas tornaram alguns Estados vulneráveis à infiltração de grupos extremistas.

Vines, Wilson (2022) O caso mais emblemático de terrorismo na região é a insurgência na Província de Cabo Delgado, em Moçambique, protagonizados por grupos conhecidos como Al-Shabaab e os ataques intensificaram-se à partir de 2017, provocando milhões de deslocados internos, milhares de mortes, interrupção de projectos de gás natural, crescente intervenção militar da SADC. Essa insurgência tornou-se epicentro do terrorismo na África Austral, com repercussões directas na política e na segurança regional.

3. Impactos políticos do terrorismo na África Austral

Segundo o Institute for security studies (2022) foi criando crescente centralização de poder e tendências autoritárias, portanto, a ameaça terrorista tem sido utilizada por alguns governos para justificar a expansão de poderes executivos, limitação de espaço cívico, restrições a manifestações, vigilância de controle de meios de comunicação. Em Moçambique por exemplo, jornalistas foram impedidos de acessar zonas de conflitos, e organizações civis relatam aumento da repressão sob o argumento de segurança nacional. E a militarização crescente tem levado a cabo o aumento dos gastos em defesa, a profissionalização das Forças armadas, a maior presença militar em regiões sensíveis e dependência de apoio externo.

Cucu e Pedro (2024), não é por acaso que falamos de uma irmandade fictícia, uma irmandade fictícia que se evidenciou com o terrorismo em Cabo Delgado depois de encontros atribulados entre os Estados-membros que não conseguiam decidir se se devia ou não intervir militarmente em Moçambique. Quer, no entanto, afirmar que a irmandade dos países membro da SADC, não se tem mostrado de forma unificada, ora vejamos que o conflito armado em Cabo Delgado fez a SADC mostrar a sua fragilidade, no que tange ao apoio imediato, a decisão ora tomada por tempo inapropriado faz com que os países tomem as suas decisões de forma unilateral por uma situação regional.

A SADC tem a missão e passou a desempenhar na região um papel mais activo em segurança colectiva. A missão da SADC em marcou um marco importante na integração regional da defesa, troca de informações de inteligência e criação de doutrinas comuns de combate ao terrorismo.

Nos últimos tempos a SADC, tem enfrentado ameaças ligadas ao terrorismo e ao extremismo violento, com maior atenção na zona norte de Moçambique, atinente a estes factos a neutralidade pode ser interpretada de varias maneiras segundo Miller (2021):

A neutralidade formal, que evita alinhar-se politicamente com uma das partes internas em conflitos, para não comprometer as demais relações diplomáticas, temos ainda a neutralidade operacional que mais se destaca para estes factos, aqui encontra-se a hesitação em empregar as forças militares da região sem o consentimento explícito do Estado afectado e na maiorias das vezes mesmo com o consentimento do Estado afectado a organismo mantém-se neutro. Por ultimo temos a Neutralidade estratégica que de forma simples deveria priorizar o dialogo, mediação e cooperação armada unilateral.

A titulo de exemplo diz Christopher (2015) que a SADC sô enviou a missão da SADC em Moçambique em julho de 2021 para fazer face a uma situação de 2017, apos anos de ataques, e mesmo assim de forma limitada e com o prazo definido, respeitando a soberania moçambicana.

A rua que não é membro da SADC, foi mais eficiente, flexível em enviar a sua tropa, facto que de alguma forma expôs a incapacidade da organização regional.

Esta neutralidade pode trazer consequência, sejam elas negativas ou positivas, sendo positivas evitar a escalada de conflitos e mantem canais diplomáticos abertos preservando a unidade formal dos membros e da região. Consequência negativa acontecem em situações de respostas lentas e fragmentadas como foi paro moçambique um exemplo pratico, criando espaço para os grupos armados consolidarem-se e dependência de ajuda externa para a segurança.

4. Impactos da neutralidade da SADC no contexto da insegurança na região

Segundo o Manavela (2022) declara que:

As histórias das relações internacionais contemporâneas ilustram que a existência de Recursos Naturais estratégicos, muitas vezes, gera cobiça ou inveja por parte de Estados e de outros actores não-estatais, o que gera conflitos decorrentes da pretensão de monopolizá-los. Sendo Cabo Delgado uma província rica em Recursos Naturais e com projectos de GNL, pode encontrar-se vulnerável a incidência de violência organizada por actores externos, colocando em risco a exploração dos tais recursos.

Os ataques terroristas nascidos em Outubro de 2017, em Cabo Delgado, têm repercussões em quase todos os sectores de segurança – Militar, Político, Económico e Social em Moçambique, não obstante o facto de terem ocorrido em pontos específicos do território nacional moçambicano. Isto se deve ao facto de o terrorismo inserir-se nas ameaças híbridas, que combinam aspectos militares e não-militares, afectando, deste modo, os objectivos centrais do Estado de maneira multidimensional, (Manavela, 2022).

Segundo Manavela (2022), podemos ter implicações Territoriais, o território é a noção espacial e material que estabelece ligações essenciais entre a política, a população e os recursos naturais, o terrorismo contribui de forma efectiva para que a segurança territorial fica em questão e aí urge a necessidade de implementação de políticas imediatas e urgente da SADC.

Evidencia ainda, (Manavela 2022), que estes impactos podem ser Políticos, Militares e de segurança, económicos, sociais e humanitários:

- (i) *Impactos Políticos* evitar posicionamentos fortes ajuda a preservar consensos internos entre países membros com agendas distintas; Perda de credibilidade externa, isto surge no contexto de demora de agir como sucedeu em Cabo Delgado a impressão de que a SADC não é um actor de segurança confiável; Espaço para influencia externa, a neutralidade abre caminho para uma geopolítica (ex: Ruanda, EU ou EUA) assumirem papéis centrais em operações de segurança. (ii) *Impactos Militares e de Segurança*, reacção lenta e ameaças emergentes, os terroristas ganham tempo para se organizarem e expandir; Dependência de ajuda externa, a falta de intervenção directa força o que faz com que os estados membros recorram a ajudas de forças estrangeiras. (iii) *Impactos Económicos*, perda de investimento, aumentos de custo de segurança, os países gastam mais para manter a protecção das fronteiras sem apoio regional consistente; (iv) *Impactos Sociais e Humanitários*, resulta em crises de deslocamento, a neutralidade prolongada provoca o numero elevado de deslocados internos e refugiados; Erosão de da confiança popular e radicalização na região, a falta de soluções imediatas da SADC cria espaço para propaganda extremista.

5. Terrorismo e qualidade democrática

Segundo Chichava (2021) a relação entre o terrorismo e democracia na África Austral pode ser entendida sob três perspectivas, sendo:

- a) Redução de liberdades civis – os Estados intensificam leis antiterroristas que ampliam detenções, criminalizam protesto, permitem interrupções de comunicação sem supervisão adequada
- b) Erosão da transparência – operações militares são frequentemente em volta das em sigilo, dificultando a fiscalização pública, casos de violação de direitos humanos por forças de segurança foram reportados em Moçambique.
- c) Legitimidade de Governamental – governos que se mostram incapazes conter o terrorismo veem a sua legitimidade contestada. Ao mesmo tempo, o combate ao extremismo pode ser explorado para reforçar o poder da elite do governo, criando um ciclo de dependência política de narrativa securitária.

6. Soluções possíveis para uma boa SADCnização em Moçambique

As primeiras uniões regionais apesar de trazerem a ideia de desenvolvimento, eram alimentadas mais por agendas políticas que económicas, caso das lutas contra o colonialismo e o apartheid. A mudança de nome para Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral significou um passo na redefinição das preocupações (Cucu e Pedro, 2024).

Os autores descrevem a SADCnização, o sentido de pertença ou o sentido da apropriação pelos cidadãos dos Estados-membro da ideia da SADC. Isto é, a integração dos Estados-membro não pode ser pensada desfasada dos povos da África Austral como vector importante para a implementação, institucionalização e consolidação desta organização regional, isto, significa que os efeitos da SADC devem ser vistos como pilar da construção da liberdade do cidadão, o cidadão deve sentir as suas ideias, ideologias, objectivos incluídas nos programas da organização.

A recusa da Vizinha Tanzânia ao acolhimento dos imigrantes moçambicanos naquele País e a solicitação de ajuda da Ruanda para fazer face aos conflitos armados em Cabo Delgado foi um marco para o questionamento da existência da SADC e também a necessidade de uma SADC mais presente, de pertença ao membro da organização, desta forma a posição do bloco regional na região Austral deve ser virada aos interesses regionais, sejam eles políticos,

económicos e de outras formas, desde que atendam um sentido de proteção a região. A SADC esta a serviço da região e não ao contrario os membros ao seu serviço, a reação pronta e imediata é obrigatória para a organização. A serem sanados estes problemas estamos perante um SADC ativa, coesa e não mera formalidade.

7. Conclusão

De forma resumida, o terrorismo na Africa Austral não é apenas um problema de segurança, mas um fenómeno com vastas implicações politicas. O mesmo tem incentivado praticas governamentais mais centralizadoras, fortalecendo o papel das FADM, reconfigurações da cooperação regional e impactando negativamente direitos civis e qualidade democrática. O futuro da estabilidade politica na região dependerá da capacidade de seus governos de equilibrar segurança com democracia, enfrentar desigualdades estruturais e promover governação inclusiva.

Do estudo feito para uma solução aplausível sobre o sobressalto da SADAC é imprescindível ressaltar que o órgão precisa de manter um mecanismo de decisões politicas imediatas, clareza dos mandatos legais e regras de engajamento, que as mesmas sejam cumpridas na integra, existência de uma capacidade operacional e humanitárias, legitimidade e eficácia operativa, sincronizar recursos civis e militares e coordenação efectiva com os parceiros bilaterais, so desta forma teremos uma democracia efectiva, e manteremos os regimes democráticos das quais pretendemos para a gestão correta do Pais.

Refere Nhamire (2025) a SADC para o processo de renascimento a nova imagem e garantir o envolvimento real dos países membro deve garantir a segurança aos países vizinhos de Moçambique reforçando o controlo das fronteiras. A SADC deve contribuir para as forças armadas moçambicanas no melhoramento a contra- informação e informação e a assegurar o respeito pelos direitos humanos das populações civis. A SADC deve com todos os seus meios, ajudar Moçambique a melhorar o apoio humanitário aos civis afetados pela insurgência no intuito de manter os direitos garantidos. Incluir o respeito pelos direitos humanos, a proteção de civis em zonas de conflito, a disciplina, a integridade e a intolerância à corrupção no treino das forças armadas moçambicanas, prestar assistência no patrulhamento do Canal de Moçambique a fim de cortar as linhas de abastecimento logístico dos insurgentes e pôr fim ao tráfico ilícito de mercadorias, mobilizar apoio financeiro e técnico para Moçambique para desenvolver a região norte e a província de Cabo Delgado.

8. Referências bibliográficas

Alden, C. & Chichava, S. (2021). *Cabo Delgado: Al Shabaab/ISIS e a Crise na África Austral*.

Maputo, Moçambique: Alcançar Editora;

Christopher C. (2015) *Terrorism Today*. Londres: Frank Cass Publishers; Recuperado em <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/4874d0bb-9f8a-4c14-b3cd->

Cuco A. F. e Pedro F. A. (2024), *O que o terrorismo em cabo delgado pode ensinar para uma possível sadcnização da região da África austral*. Recuperado em <https://doi.org/10.36592/9786554601290-18>.

Chambote R. (2015) *A controvérsia sobre a navegação nos rios zambeze e chire nas relações diplomáticas entre moçambique e o malawi*.

Chichava, S. (2021), *Insurgência em Cabo Delgado e Governação local*. Maputo: IESE

FILIPE, Jossias. *O fim da guerra colonial em Moçambique: factores e circunstancias*. Maputo: UEM, Faculdade de Letras, 1997. Dissertação, Licenciatura em História.

Institute for Security Studies (2020-2024), Relatório sobre segurança regional da África Austral.

MILLER, Christopher A. (2021). *A Glossary of Terms and Concepts in Peace and Conflict Studies; Education for Peace: Africa*, Recuperado em <http://hdl.handle.net/122256789/1006>

Nathan, Laurie. (2012). *SADC Struggle for Peace and Security in south Africa*. Ashgate, (1ª.Ed.). Coimbra, Portugal: Arco de Almeida.

Nhamirre, B. (2021) *A intervenção estrangeira acabará com o terrorismo em Cabo Delgado?* Recuperado em <http://hdl.handle.net/123456789/1806>.

ROGERS, Paul. (2021) *Terrorism*. In: WILLIAMS, Paul (ed.). *Security Studies: an introduction*. Nova Iorque: Routledge, 2008. Programme, University for Peace; Geneva, Switzerland.

Jossias F. (2021) *O fim da guerra colonial em Moçambique: factores e circunstancias*. Maputo: UEM, Faculdade de Letras, 1997. Dissertação, Licenciatura em História.

ABSTRACT

This paper discusses the labyrinth of political regimes in the Southern African region, which can become trapped under the pressure of insecurity in their contexts, making the public hostages to less democratic regimes or causing democracy to be broken by repeated terrorist attacks that lead to a turn toward authoritarian (militarized) rule. We have seen clear examples of this in Burkina Faso, which shows that terrorist attacks can increase support for military regimes. The same experience could occur in the southern region: with successive terrorist attacks in northern Cabo Delgado, sooner or later the Government of Mozambique could exploit the influence of terrorism to govern in an authoritarian manner. It is in this context that the real position of the SADC regarding the challenges of terrorism in the region must be questioned, since the armed conflicts evident in Mozambique—specifically in Cabo Delgado Province—have become a concern for all countries in the region, especially in the security and defense sectors. This paper investigates how terrorism influences the political regimes of states in the Southern African region and the cohesion of the SADC's stance to end these conflicts, taking into account that at times it limits responses to the phenomenon of terrorism and violent insurgency in the region. In the face of terrorism in the southern region, countries become vulnerable in terms of their political regimes, creating blockages in economic, diplomatic, cultural, and social relations, migration, and other areas. Therefore, the hope of these countries may be to create or operate in an authoritarian manner, thereby undermining democracy in its true sense. This article therefore studies the influence of terrorism on political regimes in the region, with a concrete analysis of the armed conflicts in northern Cabo Delgado.

Keywords: Terrorism, regime, state, conflicts.